

PROGRAMA ESCOLA ATIVA: AÇÕES POLÍTICO DIDÁTICO PEDAGÓGICO NO COTIDIANO DA ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL LIMA E SILVA¹

*Rosa Elane Antoria Lucas*²
*Nara Beatriz Clasen Noremberg*³
*Perpétua Lacerda Pinto*⁴
*Hélia Bubolz Alves*⁵
*Wanderli Barsewisch Hobuss*⁶

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de atividades desenvolvidas durante a implementação do Programa Escola Ativas, no ano de 2010. Este tem por finalidade atender as classes multisseriadas, que atuam em espaços rurais, na qual suscita os fundamentos e os princípios da Educação do Campo. O objetivo do programa é criar condições para a aprendizagem voltada para a compreensão da realidade social na qual a criança está inserida. A Secretaria Municipal de Educação e Desporto de Pelotas/RS, participando do Programa junto ao Ministério da Educação/SECAD⁷MEC, encaminha um cronograma de atividades com treze escolas multisseriadas que atendem a comunidade rural do município de Pelotas/RS.

Diante das escolas que participam do Programa Escola Ativa, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Lima e Silva, localizada na Colônia Oliveira, 4º Distrito de Pelotas/RS, conforme figura abaixo. Esta se desafiou a incluir em seu trabalho pedagógico um dos elementos estruturantes do Programa da Escola Ativa - a Gestão Democrática.

¹ Trabalho embasado nas concepções das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo – Resolução CNE/ CEB Nº1 de 3 de abril de 2002 e das Diretrizes Complementares Normas e Princípios para o desenvolvimento de Políticas Públicas de Atendimento à Educação Básica do Campo- Resolução nº2 , de 28 de abril de 2008. Apresentado pelo Programa Escola Ativa - Caderno de Orientações Pedagógicas para formação de educadoras e educadores.

² Colaboradora do Programa da Escola Ativa SMED/Pelotas/RS. Professora Doutora em Ciências/Pesquisadora em Educação do Campo- Universidade Federal de Pelotas/RS.

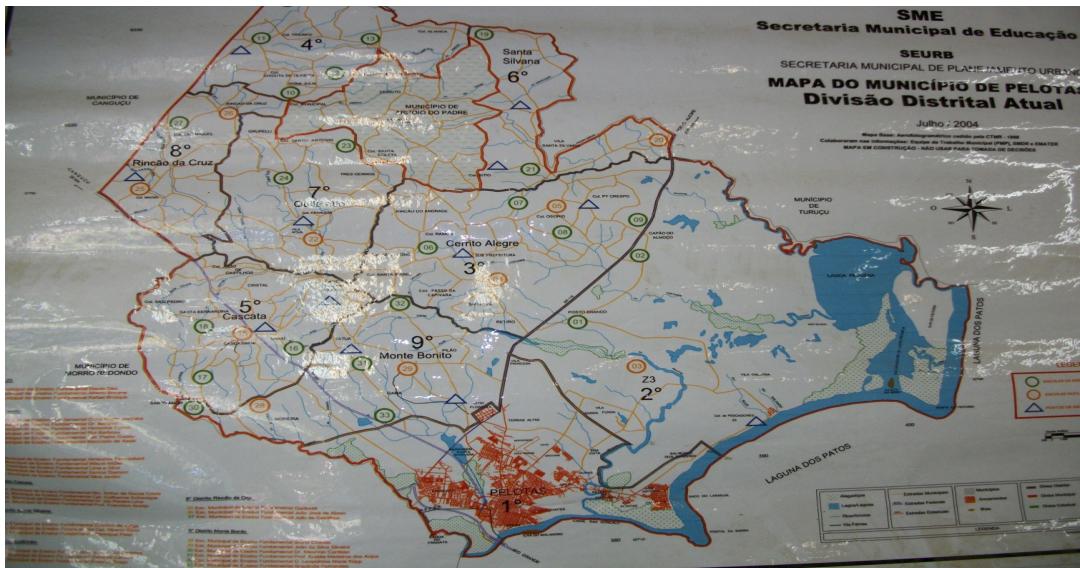
³ Tutora do Programa da Escola Ativa p/ Secretaria Municipal de Educação e Desporto (SMED) Pelotas/RS. Supervisora de Ensino das Escolas da Região do Campo - SMED/Pelotas-RS

⁴ Colaboradora do Programa da Escola Ativa SMED/Pelotas/RS. Supervisora de Ensino das Escolas da Região do Campo – SMED/Pelotas/RS.

⁵ Regente e Professora de Classe Multisseriada da Escola Municipal de Ensino Fundamental Lima e Silva – Pelotas/RS

⁶ Professora Multisseriada da Escola Municipal de Ensino de Fundamental Lima e Silva-Pelotas/RS

⁷ Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade.



A escola é multisseriada, funciona em dois turnos, pela manhã atende a 2^a série com 11 alunos, a 3^a série - 09 alunos e a 4^a série - 08 alunos do Ensino Fundamental de oito anos. A tarde o 1º ano com 08 alunos e o 2º ano – 02 alunos do Ensino Fundamental de nove anos. O corpo administrativo conta com duas educadoras, uma das professoras é a Regente da Escola – Hélia Bubolz Alves, além das questões pedagógicas de sala de aula é responsável pela administração escolar; a segunda professora é a Wanderli Barsewisch Hobuss, além do quadro docente tem uma merendeira e um motorista. O exercício da Gestão Democrática pode ser considerada como um meio, pelo qual todos os segmentos que compõem o processo educativo, participem da definição dos rumos da educação, num processo contínuo de avaliação de suas ações, envolvendo permanente diálogo para germinar novas decisões. Este princípio está presente na LDB nº 9.394/96 que destaca em seu artº. inciso VIII, “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino”.



A existência de instâncias de reflexão e de decisão entre gestores, educador(es), funcionários, educandos(as), pais, mães e comunidade organizada, promove o empoderamento dos diversos segmentos da comunidade escolar, a aprendizagem do compromisso com o social, do respeito às regras, da criação coletiva de soluções dos problemas, do respeito ao outro, enfim, do papel social e político da escola.

O Programa da Escola Ativa organiza duas instâncias de Gestão Democrática: o Conselho Escolar (CESC) e o Colegiado Estudantil (CEST). As duas instâncias são fundamentais na importância da relação Escola-Comunidade, na qual qualifica o projeto pedagógico e o acompanhamento da aprendizagem escolar.

Nesse sentido, a escola por estar participando das atividades propostas pelo Programa e já constituir o Conselho Escolar, abre espaço para o desafio da inserção do Colegiado Estudantil para atuar em conjunto com o CESC, fortalecendo a participação da comunidade escolar nas decisões administrativas e pedagógicas.

O Colegiado Estudantil⁸ desenvolve-se através dos Comitês de Trabalhos⁹ com Atividades Culturais, do Meio Ambiente e da Recreação, conforme o Programa.

⁸ é um coletivo de representantes dos comitês, proposta pelo Programa Escola Ativa como forma de favorecer a implantação da gestão democrática e fortalecer a participação dos(a) educandos(as) e da comunidade. Sua função é estimular a auto-organização por meio de decisões coletivas, do planejamento e da execução de tarefas, assim como da coordenação de assembleias. O CEST terá sua representação no CESC, estrutura prevista na LDB/96, que reúne também os educadores e a comunidade.

⁹ organizado pelos alunos que serão responsáveis pela organização das atividades que levarão em conta as necessidades da escola.

Diante do número expressivo de participantes nas atividades escolares, os educandos sugeriram a criação de outro comitê, o da Recepção. Os alunos se reúnem duas vezes por mês e atuam com representação no Conselho Escolar.

Os comitês organizados na Escola de Ensino Fundamental Lima e Silva sob a responsabilidade dos alunos têm a seguinte dinâmica.

Comitê de Atividades Culturais

Organização de eventos, procurando resgatar a cultura local, envolvendo toda a comunidade escolar. Os eventos comemorativos sempre foram organizados pela escola. Com o programa EA percebe-se que este responsabilizou os alunos a planejar, e executar as atividades culturais como a dança, a culinária, a língua, aniversários dos alunos, professores e funcionários da escola, festa de pentecoste conforme a tradição (Pomerano, Alemão, Quilombolas) além da Páscoa, dia das Mães, Festa Junina, dia dos Pais, dia das Crianças, dia do Professor, Natal e excursões turísticas (atividades de campo).

Comitê do Meio Ambiente

Cuida da reconstrução da horta, compostagem, plantas medicinais, cultivo de mudas (árvores nativas, chás, hortaliças, flores e etc.), do mutirão da coleta de lixo em torno da comunidade escolar; distribuição de mudas de flores, ervas medicinais, hortaliças, de árvores nativas e do reaproveitamento de material reciclável (pneus de tratores).

Comitê da Recreação

Resgate das brincadeiras, atividades do recreio, feitas no tempo das mães, avós, como cinco marias, cantigas de roda, jogos com bola de gude, pula macaco, caçador, chicote queimado, ovo podre. Na aula de educação física essas atividades são mais freqüentes.

Comitê da Recepção

Além dos alunos planejarem as atividades, também recepcionam, encaminhando os visitantes até os locais onde serão desenvolvidos eventos e orientam os participantes durante o acontecimento.

Nesse contexto as professoras comentam: a escola já tinha o Conselho Escolar, mas não exercitávamos a autonomia do aluno no ponto de vista do Programa Escola Ativa.

2 REUNIÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Não tínhamos o Colegiado Estudantil. Os alunos tinham oportunidades de se manifestarem, mas não no sentido das atribuições que podem ser feitas, para que o aluno ao envolver-se se aprimore não só para o trabalho, mas também para a vida, reconhecendo-se como sujeito da história e expressando as reais necessidades do local e da sua vida.

O comentário da professora confirma o que Caderno de Orientações pedagógicas para formação de educadores e educadoras da Escola Ativa expressa, quando diz que “a vivência coletiva estimula os(as) educandos(as) a uma maior organicidade, enfatizando ser um espaço de formação política e de aprendizagem tendo como compromisso a escola e a comunidade. (2010, p.44).

Ainda enfatiza: mesmo o grupo sabendo de que é só para o representante participar, todos do grupo querem participar e se fazem presentes. Isso faz com que eles apresentem um desenvolvimento nas suas atitudes e exigências, porque quando ao fazem a reunião do Colegiado Estudantil, todos já sabem o que devem falar sobre o assunto e o que eles têm que decidir e até propor.

Continuando, o diálogo acrescenta: também se encarregam não só de planejar como também de executar as ações programadas por eles. A metodologia de exercitar a autonomia fez com que as crianças exercitassem a capacidade de pensar, refletir e agir sobre as suas diversas formas de compromisso com a comunidade escolar. Organizam e encaminham decisões dialogadas em grupo. Eles mesmos se cobram na execução das tarefas combinadas pelos Comitês. Começou no ano de 2010 e pensávamos que iria parar, mas não, os alunos continuaram exigindo a continuidade das reuniões no ano de 2011. Não se esqueceram do seu trabalho, de conhecer o que a escola tem de planejamento para atuar pedagogicamente. Observam o que vai ser desenvolvido de conteúdo e encaminham sugestões com alterações para a sala de aula, nos levando (professores) a ficar pensando como buscar subsídios para atender as solicitações.

A professora-diretora reforça: o Colegiado Estudantil agilizou o envolvimento dos alunos, dos pais e da comunidade em torno da dinâmica da escola, não só pelas benfeitorias, mas também no aprendizado dos seus filhos. Sugerindo e estando mais atentos nas questões do compromisso dos seus filhos na escola. Os pais começaram assimilar conteúdos exigidos para os seus filhos. Isso nos demonstra que a escola não está encaminhando aprendizado só para os alunos, mas também os pais estão sendo desafiados a buscar práticas adequadas ao desenvolvimento sustentável do meio ambiente.

Ao mesmo tempo, que as professoras demonstram como a EA lhe oportunizou a ter novos horizontes, os alunos, também, expõem que o Programa EA proporcionou uma maneira diferente de aprender: vou falar para a mãe, quando trabalham com ervas de chá e plantações, por ex: como cuidar das mudas. Alunos que estão em outra escola, ao visitarem a escola comentam que estão com saudades das atividades da Escola Ativa, porque a outra escola não está no programa. Os alunos deixam claro que simplesmente copiar o que está no quadro sem a prática, entende como uma aula tradicional. Reclamam porque só tem uma questão para fazerem, perguntam se não tem atividade da Escola Ativa?

Diante dessa fala do aluno a Professora expõe: essa atitude dos alunos faz com que nós vejamos vigiados e, ao mesmo tempo, façamos uma reflexão do nosso trabalho, porque trabalhamos a mais de vinte anos com uma prática que não se associava ao Teórico como alerta o Programa da Escola Ativa. Este está nos levando a uma desconstrução, claro positiva, nos oportunizando outras buscas.

Os depoimentos das professoras demonstram que o trabalho do Programa da Escola Ativa encaminha para a construção da autonomia, ou seja, a capacidade de se governar por si mesmo; emancipação; autodeterminação (2010, p.44).

A atuação dos Comitês de acordo com o Caderno¹⁰ permeará todas as atividades do currículo durante o ano letivo. No desenvolvimento das ações o Colegiado Estudantil utilizará instrumentos com caráter social, pedagógico e gestor, objetivando o exercício de vivências democráticas no cumprimento das funções. Os instrumentos são: Livro Ata do Colegiado Estudantil, Cartaz dos Combinados, Ficha de Controle da Presença, Caixa de Sugestão, Caixa de Compromisso, Caderno de Auto-avaliação do (a) Educando (a). Esses elementos para a E.E.F. Lima e Silva são considerados um desafio para exercer a cidadania, pois além de estimular a autonomia também compromete as decisões tomadas nos comitês, conforme as imagens abaixo.

O Colegiado Estudantil além de estabelecer um elo com todos os elementos e instrumentos do Programa Escola Ativa, que já foram citados, interagindo com o ambiente sócio-cultural, também envolve a utilização dos Cadernos de Ensino-aprendizagem e dos Cantinhos de Aprendizagem, que articula a comunidade, as(os) educadoras(es), as instituições e as organizações sociais existentes no entorno da Escola.

¹⁰ Caderno De Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores. Brasília: SECAD/MEC,2009.

3 CADERNOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Vem para culminar com o que foi desenvolvido durante o processo das atividades. Estimula a conhecer a cultura da comunidade local, através da pesquisa, observações e entrevistas com as pessoas mais antigas da comunidade (história, folclore, plantação, adubação, contos, receitas e brincadeiras).

A professora organizou em um canto da sala de aula, uma prateleira com diversas embalagens de produtos, para que os alunos desenvolvesse o raciocínio lógico da Matemática, somar e diminuir na compra e venda de produtos. Nessa atividade também se explora outras áreas de conhecimento, como o Português - os alunos precisam ler para solicitar a mercadoria. A Geografia e a História quando identificam as cidades de origem (fábrica) dos produtos. A Arte - na confecção de embalagens para armazenar os produtos. A Ciência quando debate a questão da reciclagem, utilizando sacolas de papel para carregar as compras. (Caderno de Atividades, 2010, p.162 – 165).

4 AVALIAÇÃO

As professoras da Escola relatam que já desenvolviam diversas atividades, mas não tinham o olhar voltado para as questões pedagógicas elencadas pelas Diretrizes Operacionais da Educação Básica do Campo. Não tínhamos a noção do envolvimento na execução das atividades participativas, passamos a perceber que cada dia tem uma novidade. Não se consegue dizer que está pronto, porque cada momento se apresenta uma realidade nova, diferente do outro dia. Nós estamos sempre nos aprimorando e conhecendo mais. O Programa Escola Ativa nos despertou de como adequar as nossas práticas as especificidades do campo, planejando e executando, conforme as necessidades da comunidade local.

Portanto, pode-se dizer que o trabalho desafiador que Escola de Ensino Fundamental Lima e Silva vem desempenhando, está possibilitando que o(a) educando(a) e os pais participem ativamente da organização dos espaços administrativos e pedagógicos, construindo sólidos conhecimentos práticos de democracia participativa. Considera-se que, o desenvolvimento das práticas encaminhadas em sala de aula, através dos conteúdos e das práticas pedagógicos, está levando a comunidade escolar a preservar a natureza, por meio

de ações que se adequem à sustentabilidade do meio ambiente, como as mudas de hortaliças, árvores nativa e ervas de chá, cultivado pelos alunos e distribuído pela escola, utilização de adubos orgânicos, organização da coleta do lixo e outros elementos que vão se manifestando no cotidiano da escola. (Programa Escola Ativa Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores, 2009, p.49).

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Caderno de Orientações Pedagógicas para a formação de educadoras e educadores. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

Cadernos de Ensino e Aprendizagem, nºs 1, 2, 3 e 4. Brasília:SECAD/MEC, 2010.

CALAZANS, Maria Julieta Costa. Para compreender a educação do Estado no meio rural - traços de uma trajetória. In: THERRIEN, Jaques; DAMACENO, Maria Nobre (coords). **Educação e escola do campo no campo**. Campinas, SP: Papirus, 1993.

CALDART, Roseli Salete. A escola do campo em movimento. In: **Por uma Educação Básica do Campo**, nº. 3. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2000.

_____. **Pedagogia do Movimento Sem Terra: escola é mais do que escola**. São Paulo: Vozes, 2000.

Freire,Paulo. **Extensão e comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

_____. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FERNANDES, Bernardo M. **MST: formação e territorialização**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **Gênesis e desenvolvimento do MST**. São Paulo: MST, 1998

KOLLING, Edgar J.; CERIOLI, Paulo R.; CALDART, Roseli S. (orgs). **A educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação Básica do Campo, 2002. (Coleção por uma Educação Básica do Campo, n. 4).

LEI de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nova LDB – Lei n. 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996. Rio de Janeiro: Qualitymark; DUNYA, 1998.

Programa Escola Ativa. Projeto Base. Brasília: SECAD/MEC, 2009.

STÉDILE, João P. **Questão agrária hoje**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1994.

STÉDILE, João P.; Frei Sérgio. **A luta pela terra no Brasil**. São Paulo: Scritta,1993

_____. (org.). **A reforma agrária e a luta do MST**. São Paulo: Vozes, 1997.